

Área Temática: Ensino de Administração

Pesquisa Quanti-Qualitativa em Administração: uma visão holística do objeto em estudo

AUTORES

FABRÍCIO PEREIRA GOMES

Universidade Federal de Paraíba

fabriciopgomes1@yahoo.com.br

RICHARD MEDEIROS DE ARAÚJO

Universidade Federal de Paraíba

richardufpb@yahoo.com.br

“Bolsistas do CNPQ – Brasil”

Resumo

O campo científico das ciências humanas vem presenciando um debate caloroso a respeito da utilização dos métodos empregados nas pesquisas sociais, em especial na ciência da administração. Essa discussão aponta para o surgimento de um novo paradigma que oriente as pesquisas científicas nesse campo de estudo, o paradigma interpretativo. Esse trabalho evidencia a importância da utilização de metodologias quanti-qualitativas no campo da administração como uma forma de se obter um entendimento mais acurado dos objetos estudados, já que essa área é, por demais, complexa. Para consecução desse trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca das metodologias científicas empregadas nas pesquisas em administração. O que se pode observar a partir dos resultados obtidos na pesquisa é que há um crescimento do emprego de metodologias qualitativas das pesquisas nessa área, sobretudo nas pesquisas no campo da administração. Por fim, fica evidente a forte tendência para a utilização de métodos de pesquisa científica, principalmente nas ciências sociais aplicadas, que congreguem aspectos quantitativos e qualitativos, quer dizer, métodos quanti-qualitativos.

Palavras-chave: Administração. Metodologia científica. Pesquisa quanti-qualitativa.

Abstract

The scientific field of the humanities is witnessing a warm debate regarding the use of the employed methods in the social researches, especially in the science of the administration. That work evidences the importance of the use of quanti-qualitative methodologies in the field of the administration as a form of obtaining a perfected understanding of the studied objects. For attainment of that work a research bibliography was accomplished concerning the

methodologies scientific maids in the researches in administration. The one that can observe starting from the results obtained in the research is that there is a growth of the job of qualitative methodologies of the researches in that area. Finally, it is evident to strong tendency for the scientific use of research methods, mainly in the applied social sciences, that they congregate quantitative and qualitative aspects, wants to say, quanti-qualitative methods.

Key-words: Administration. Scientific methodology. Researches quanti-qualitative.

Introdução

A administração, enquanto ciência, data do início do século XX. Foi a partir dos estudos de Taylor, um engenheiro norte americano, que ela começou a ser estruturada. Esse período ficou conhecido como o da administração clássica. Em seguida, foi a vez de Fayol propor um modelo cartesiano de organização e de gerenciamento. Esses dois estudiosos marcaram a gênese da, hoje chamada, administração científica. Depois desses passos iniciais, muitos pesquisadores começaram a investigar o mundo organizacional e as correlações de diversas variáveis pertinentes a esse meio.

Com o decorrer do tempo, o tema administração passou a ganhar cada vez mais importância na sociedade e no campo das ciências sociais. As empresas foram crescendo numa escala vertiginosa e ganharam proporções gigantescas. Esse crescimento surpreendente do mundo organizacional teve influência direta na vida das pessoas, independentemente se estas tinham laços estreitos ou não com as organizações.

As mudanças sociais radicais, iniciadas com a revolução industrial, implementaram uma ‘nova era’ na humanidade. O modo da organização, do trabalho, da convivência, do lazer, enfim, o próprio comportamento humano como um todo, foi se adequando aos cenários emergentes. Um fato é que as empresas foram cada vez mais ocupando espaço na vida das pessoas.

Em decorrência desse quadro, os pesquisadores foram, paulatinamente, despertando o interesse em estudar o mundo da administração. Pesquisas começaram a ganhar grandes proporções e importância. Muitos pesquisadores passaram a investigar o meio organizacional sob diferentes perspectivas econômicas, sociais, técnicas, políticas, entre outras.

No nascedouro, as pesquisas em administração, influenciadas pelo paradigma positivista dominante, adotaram uma filosofia de concepção de um mundo puramente pragmático. Isso ainda persiste até os nossos dias. Muitas das pesquisas organizacionais utilizam procedimentos metodológicos estritamente quantitativos. No entanto, alguns estudiosos vêm chamando a atenção da comunidade científica para a necessidade de ruptura desse paradigma. Cientistas estão apontando a importância da implementação de um modelo metodológico alternativo que oriente as pesquisas em administração. Um pensamento menos estruturado que reconheça a complexidade do objeto de estudo da administração e do ser humano enquanto sujeito organizacional.

Em face da atual conjuntura mundial e das bruscas transformações econômicas, sociais e políticas pelas quais a humanidade vem passando, parece latente a necessidade de um modelo investigativo que ofereça não apenas constatações, ou, refutações de hipóteses, mas que proporcione conhecimento aprofundado sobre as diversas questões organizacionais.

Diante disso, a pesquisa qualitativa está buscando seu espaço nas ciências sociais. Não como uma contraposição aos métodos quantitativos, mas sim como um complemento a estes. O intuito é de preencher as lacunas verificadas nas pesquisas quantitativas. A união dessas duas abordagens vem sendo colocada como a saída para os problemas encontrados quando do uso isolado de uma delas.

Pesquisa Científica em Administração

De acordo com Lakatos e Marconi (1996, p. 15): “Pesquisar não é apenas procurar a verdade; é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos”. Por essa definição vemos que a pesquisa não é algo simples. Ela não pode ser entendida apenas como um simples processo investigativo, um método simplório de inquirição. A pesquisa visa obter compreensões aprofundadas acerca dos problemas estudados. Pesquisar requer um planejamento minucioso das etapas a serem observadas, como seleção do tema de pesquisa, definição do problema a ser investigado, processo de coleta, análise e tratamento dos dados, e apresentação dos resultados.

É importante perceber que nem toda pesquisa é científica, ou pelos menos, nem toda pesquisa possui fins científicos. Como afirmam Barros e Lehfeld (2003, p. 30) a pesquisa científica “É a exploração, é a inquirição e é o procedimento sistemático e intensivo que têm por objetivo descobrir, explicar e compreender os fatos que estão inseridos ou que compõem uma determinada realidade”. Pode-se ver que a pesquisa científica exige um certo grau de formalidade. Há alguns pré-requisitos que devem ser observados para que a credencie como tal.

Para desenvolver qualquer pesquisa é primordial que se tenha um método claramente definido e comprovadamente eficaz. De acordo com Fiorese (2003, p. 27) “O método (metodologia) é o conjunto de processos pelos quais se torna possível desenvolver procedimentos que permitam alcançar um determinado objetivo’. De forma análoga se pode dizer que o método exercer para o pesquisador a mesma função do mapa para os viajantes. Uma estrutura metodológica bem definida é condição *sine qua non* para a realização de uma pesquisa científica. Isso pode ser verificado nas palavras de Araújo (1993, p. 19) quando diz que “A ciência é, portanto, metódica. Pretende fornecer um modelo de realidade na forma de um conjunto de enunciados, que permitem obter explicações acerca de fenômenos e que são, além disto, suscetíveis de algum tipo de confirmação ou refutação, enfim de validação”.

O campo das ciências sociais, ao qual pertence a administração, é rico na utilização de métodos variados de investigação, e não poderia ser diferente, pois o homem é um dos principais objetos de estudo desse campo científico. Assim, fica evidente a necessidade de empregar modelos investigativos abrangentes que permitam compreender a complexidade humana em suas mais minuciosas nuances.

A pesquisa científica em administração ainda é alvo de grandes discussões, visto que ela não possui um método de investigação próprio. Para desenvolver seus estudos os cientistas organizacionais recorrem a modelos científicos de pesquisa de outras áreas do conhecimento, tais como os de estatística, matemática, e mais recentemente os de antropologia, sociologia e psicologia. Assim, aponta-se a necessidade pela descoberta de uma metodologia que consiga contemplar os diferentes aspectos das pesquisas organizacionais.

Em virtude da própria natureza racionalista que foi dada à administração, as pesquisas nesse campo sempre utilizaram, em sua grande maioria, as metodologias quantitativas de pesquisa. Assim como na grande maioria das ciências o paradigma positivista esteve, e ainda está, fortemente presente nas metodologias de pesquisas na área da administração.

No entanto, podemos observar que atualmente o paradigma interpretativo está sendo mais empregado nas pesquisas da área social, particularmente na administração. Isso é evidenciado pelo número crescente de trabalhos científicos que utilizam métodos qualitativos de investigação. Esse fato revela a necessidade por um método de pesquisa que ofereça uma compreensão mais acurada dos objetos estudados na administração.

Pesquisa Quantitativa em Administração

Os métodos quantitativos de pesquisa se baseiam no paradigma positivista, onde a racionalidade reina de forma absoluta. Dentre os grandes nomes dessa abordagem funcionalista se pode situar temporalmente três grandes autores, Demócrito, Descartes e Newton. Esses cientistas contribuíram de forma decisiva para que o pensamento científico alcançasse um elevado grau de linearidade.

O pensamento positivista influenciou inicialmente as pesquisas nas ciências naturais e exatas e, onde a objetividade, ao que pode parecer, é própria desse campo do conhecimento. Como afirma Alves (1996, p. 94): “[...] nas ciências chamadas exatas, os ingredientes têm qualidade e uniformidade garantida. Não é que a ciência seja exata. O que ocorre é que não há variações”.

Em áreas do conhecimento como matemática, física e química, por exemplo, essa ideologia sempre gozou de muito respaldo, e isso acabou se espalhando para outros campos do saber, incluindo a administração e outras ciências sociais que não possuíam um método de pesquisa próprio.

Algumas das características do pensamento positivista são a unidade do método científico, o caráter eminentemente empírico e a forte influência da matemática. Além disso, esta corrente defende a isenção de valor do pesquisador no transcurso do seu trabalho, alegando que o mesmo não pode “contaminar” os resultados da pesquisa com suas crenças, sua percepção, ou seja, não é permitido ao pesquisador, segundo essa metodologia, fazer inferências baseado na sua visão de mundo. Ele deve ser um sujeito neutro, preocupado apenas em mensurar friamente os fatos observados.

O propósito maior de uma pesquisa positivista é, justamente, explicar a ocorrência de um determinado fenômeno. Para tanto, são utilizados nesse tipo de pesquisa, métodos eminentemente quantitativos, ou seja, ancorados em números que tentam, tão somente, representar uma realidade temporal observada.

O método quantitativo de pesquisa tem no questionário uma de suas grandes ferramentas. É pelos resultados obtidos nessa técnica de coleta de dados que são feitas as induções, que hora confirmam as suposições inicialmente levantadas pelo pesquisador, e hora as refutam.

A ideologia positivista é, até os dias atuais, a base da pesquisa em administração. Apesar do objeto de pesquisa da administração e das ciências sociais ser diferente daqueles das ciências naturais e exatas, os mesmos métodos investigativos vêm sendo, ao longo do tempo, empregados em ambos os campos.

Pode-se dizer que a organização e o seu ambiente, interno e externo, é o principal objeto de estudo da administração. Contudo, não podemos esquecer que as organizações são compostas por pessoas. Aliás, não há organização sem pessoas. Pode sim haver casos raros de pessoas que não fazem parte de nenhuma organização. Portanto, é certo dizer que a administração tem basicamente três objetos de estudos: as pessoas no contexto organizacional, as organizações propriamente ditas, e as relações entre as organizações e os meios ambientes interno e externo.

Sendo assim, as pesquisas em administração que utilizam uma metodologia quantitativa, ao que se observa, muitas vezes acabam por suprimir a devida importância das pessoas nas empresas, fazendo com que alguns vieses sejam facilmente identificados. Talvez isso decorra do fato de que as pessoas não podem ser estudadas a partir, unicamente, de modelos estruturados, desprezando-se a natureza dicotômica do ser humano (racionalidade x intuição). Se bem que até mesmo nas ciências naturais e exatas há uma crítica ao uso

indiscriminado dos métodos quantitativos, visto que algumas verdades antes tidas como absolutas se mostraram vulneráveis.

Por outro lado, um fator que alimenta essa utilização exagerada de métodos quantitativos em administração advém do conceito, geralmente distorcido, do que é organização. A própria idéia de que a organização deve funcionar como um relógio carrega em si uma objetividade que na prática não é vivenciada. Outro pensamento que parece não se adequar à realidade organizacional é a teoria geral dos sistemas, que ficou conhecida na administração como abordagem sistêmica. Esse pensamento nasceu na biologia e representa os aspectos sistêmicos peculiares à natureza biológica do ser humano (BERTALANFFY, 1969). Em virtude da ausência de um método próprio os cientistas organizacionais transportaram para a administração essa teoria, e toda objetividade que ela carrega.

Em contraposição a esse discurso funcionalista alguns autores criticam o uso de tais métodos nas pesquisas sociais. De acordo com eles, os métodos quantitativos são inapropriados para esse tipo de ciência, pois não conseguem abarcar a complexidade das questões que envolvem o ser humano.

Assim, o emprego de métodos apoiados unicamente na ideologia positivista parece não atender grande parte das questões que, diga-se de passagem, são imprescindíveis à melhor compreensão dos objetos estudados na administração.

O que se observa é uma crescente preocupação dos pesquisadores, especialmente os da área humana, com todo o cenário da pesquisa científica. Isso pode ser evidenciado pelas palavras de Kaufmann (1977, p. 171):

Nos últimos anos, o termo 'crise' tem sido freqüentemente aplicado ao estado da ciência em geral ou de ciências e grupos de ciências em particular. Houve uma 'crise' na física, uma 'crise' na psicologia, e acima de tudo uma 'crise' nas ciências sociais – sociologia, economia, jurisprudência, etc. O termo se refere, em primeiro lugar, ao aparecimento de dúvidas a respeito de leis e métodos anteriormente encarados como firmemente estabelecidos. Mas, aplicado às ciências sociais, indica, além disso, uma profunda insatisfação com os resultados da investigação social.

O estado de arte da metodologia científica apresenta um questionamento muito contundente acerca do direcionamento positivista nas pesquisas sociais. Apesar do grande sucesso dos métodos quantitativos nas ciências naturais e exatas, já aconteceram diversos casos, como a queda de alguns conceitos verdadeiramente dogmáticos, que não resistem a uma investigação mais aprofundada e assim revelam sua fragilidade.

O campo da administração conviveu muito bem com os métodos quantitativos por um longo período, talvez até por falta de opção. Durante muito tempo esses métodos eram a única alternativa que os pesquisadores dispunham para executar seus trabalhos. Na verdade, o que ocorre é que quando não se tem um instrumento adequado para realizar uma determinada tarefa, se buscam meios alternativos. É isso que acontece com a ciência da administração. Por ela não dispor de instrumentos de pesquisa próprios, se vê "obrigada" a utilizar ferramentas de outros campos do conhecimento, e em decorrência disso surgem os vieses. Entretanto, não se pode desprezar todo o conhecimento produzido pelas pesquisas quantitativas no campo das ciências sociais. Como afirma Demo (1995, p. 133) "Em termos quantitativos, as ciências sociais já dispõem de bagagem apreciável de pesquisa empírica e, por mais que existam vícios, limitações e também mistificações, é um produto de particular significado metodológico".

Não obstante, é incorreto generalizar que os métodos quantitativos são inadequados para pesquisas na área da administração. Como ela é uma ciência que envolve vários campos do saber, economia, sociologia, contabilidade, filosofia, só para citar alguns, existem casos

em que esses métodos são os mais indicados. Há de se observar as peculiaridades de cada estudo a fim de adequar as ferramentas de investigação ao objeto estudado.

Pesquisa Qualitativa em Administração

Se por um lado os métodos quantitativos se fundamentam no pensamento positivista, os métodos qualitativos têm uma orientação antipositivista, ou seja, são norteados pelo paradigma interpretativo. Dessa forma, a racionalidade cede espaço à subjetividade. A visão reducionista se amplia para a tentativa de entendimento aprofundado do objeto em estudo.

Um outro ponto de dissonância entre essas duas correntes é que enquanto no positivismo o fim é basicamente explicativo, o propósito das pesquisas que seguem o paradigma interpretativo vai mais além, é preciso interpretar os acontecimentos, entender as relações existentes entre as variáveis.

A história da pesquisa qualitativa pode ser dividida em cinco momentos principais. O primeiro momento, que vai de 1900 a 1940, reflete uma tentativa inicial, sobretudo por parte dos antropólogos, de quebrar a influência positivista. Mas, pouco se conseguiu avançar. Num segundo momento (1940 – 1970) é observado um avanço com o surgimento de duas abordagens principais, a etnometodologia e a fenomenologia, além da *grounded theory*. Nesse período houve realmente uma formalização de métodos qualitativos. O terceiro e o quarto momentos (1970 – 1980) foram conflituosos. Foi uma fase nebulosa com crise de representação. Por fim, o quinto momento (1990 – até os dias de hoje) é o cenário atual dos acontecimentos. O que se tem nesse instante é uma fuga do modo objetivo de pensar, de sair da perspectiva positivista. A tendência aponta para uma pesquisa multiparadigmática, para a teoria do conhecimento (RODRIGUES FILHO, 2004).

A ideologia interpretativa emergiu como uma alternativa de superação dos problemas identificados nos modelos de pesquisas positivistas. Solidificada em princípios próprios, a ideologia antipositivista rebate os fundamentos da filosofia funcionalista.

Em princípio, o interpretativismo defende a utilização de métodos variados como, análise de conteúdo, *grounded theory*, pesquisa ação, métodos etnográficos, análise de conversação, observação participante, entre outros. Em campos de estudo como antropologia e sociologia, esses métodos já vêm sendo empregados há bastante tempo.

As teorias interpretativas defendem que o homem não pode ser estudado matematicamente, pois ele é, de nascimento, um ser extremamente complexo, e por essa razão não responde linearmente aos mesmos estímulos (RODRIGUES FILHO, 2004).

Para Neves (1996, p. 1) a pesquisa qualitativa é: “[...] um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tendo por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social [...]”. Como se pode inferir por essa definição, na pesquisa qualitativa não há preocupação em produzir dados numéricos manipuláveis em fórmulas matemáticas e destinados à construção de gráficos e tabelas que retratam de forma reducionista os achados de pesquisa.

A utilização de métodos qualitativos de pesquisa está em pleno crescimento. Como afirma Godoy (1995, p. 21) “[...] hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”. Com isso se percebe uma forte tendência por uma maior utilização dos métodos qualitativos de pesquisa, sobretudo no campo das ciências humanas.

No caso específico da administração há um aumento no número de trabalhos científicos que vêm fazendo uso de metodologias qualitativas. Um dos fatores desse

crescimento é a obtenção de resultados mais fidedignos, uma vez que nessa tipologia metodológica se prioriza a qualidade em detrimento da quantidade. Sendo assim, os achados de pesquisa se mostram mais próximos da verdade dos fenômenos.

A operacionalização na adoção de um método qualitativo se faz dinamicamente ancorado pela análise do fenômeno escolhido para ser estudado. Não há a necessidade nem a preocupação em registrar frequências relacionadas com o fenômeno, o que se busca é um envolvimento ativo construtivo do pesquisador em todo o processo de pesquisa, desde a formulação da questão de pesquisa até as análises dos achados.

Um estudo qualitativo é capaz de revelar uma riqueza maior de dados, bem como facilita uma exploração maior de eventuais contradições e paradoxos. Alguns dados só são coletados através de métodos qualitativos, por exemplo a tonalidade de voz dos respondentes, as alterações das feições, as expressões corporais, as diferenças entre o discurso e o comportamento, além de outras.

A dimensão subjetiva do objeto de estudo só pode ser percebida mediante o uso de métodos qualitativos de pesquisa. Embora exista uma variedade de instrumentos de coleta de dados, nenhum deles consegue suprimir o contato entre pesquisador e pesquisado. A interação entre o cientista e o objeto é primordial na construção de uma teoria legitimamente fundamentada.

Os benefícios da utilização da pesquisa qualitativa à administração são vários, por exemplo a utilização da pesquisa-ação para solucionar problemas administrativos, no sentido de intervenção participativa. Também pode se utilizar a observação participante para mensurar, entre outras coisas, a reação de um consumidor ao provar um determinado produto, ou seja, pode ser usada como uma ferramenta mercadológica. Uma outra técnica que pode ser utilizada é a etnografia para estudos de cultura organizacional que tentem diagnosticar e gerenciar estrategicamente os modelos comportamentais das pessoas.

O fato é que hoje vem crescendo o número de trabalhos no campo da administração que utilizam métodos qualitativos de pesquisa, pois em face às mudanças por quais as organizações vêm passando há uma necessidade de não apenas entender, mas de compreender os fenômenos sociais vivenciados. Isso já é uma realidade muito forte em países da Europa, por exemplo os de língua alemã e mais recentemente os países anglo-saxônicos (FLICK, 2004).

Se o homem é o principal objeto de estudo das ciências humanas, parece razoável reconhecer que sua complexidade requer trabalho árduo para ser desvendada. A proposta das metodologias qualitativas de pesquisa é justamente preencher a lacuna ignorada pela corrente quantitativa.

Pesquisa Quanti-Qualitativa em Administração

O campo científico aponta uma tendência para o surgimento de um novo paradigma metodológico. Um modelo que consiga atender plenamente as necessidades dos pesquisadores. Essa dicotomia positivista x interpretativo, quantitativo x qualitativo, parece estar cedendo lugar a um modelo alternativo de pesquisa, o chamado quanti-qualitativo, ou o inverso, quali-quantitativo, dependendo do enfoque do trabalho.

Se por um lado, os pesquisadores das ciências naturais e exatas se mostram aversos às metodologias qualitativas, por outro, os cientistas sociais começam a criticar o enfoque positivista. Para Barros e Lehfeld (2003, p. 32):

Ao tratarmos das ciências sociais não podemos adotar o mesmo modelo de investigação das ciências naturais, pois o seu objeto é histórico e possui uma consciência histórico-social. Isto significa que tanto o pesquisador como os sujeitos

participantes dos grupos sociais e da sociedade darão significados e intencionalidade às ações e às suas construções.

Apesar da clara oposição existente entre as duas abordagens (quantitativa x qualitativa) muitos autores, especialmente os da área social, colocam que o ideal é a construção de uma metodologia que consiga agrupar aspectos de ambas perspectivas, como é o caso de Demo (1995, p. 231) quando diz que “Embora metodologias alternativas facilmente se unilateralizem na qualidade política, destruindo-a em consequência, é importante lembrar que uma não é maior, nem melhor que a outra. Ambas são da mesma importância metodológica”.

Essa polarização do mundo (bem x mal, amor x ódio, grande x pequeno) é própria da ideologia positivista. Essa postura de extremos parece ser danosa para a ciência, pois às vezes é dada ao objeto uma característica que não condiz com sua realidade, mas com o que está mais próximo dele.

Assim como o ser humano é composto de duas dimensões, matéria e espírito, também é clara a idéia de que todas as coisas mundanas possuem, ao menos, uma representação objetiva e outra subjetiva.

A visão reducionista que tem imperado no campo científico ocasiona uma diminuição da importância dos objetos. Esse aspecto meramente pragmático da pesquisa quantitativa acaba subjugando o real valor dos estudos.

Por outro lado, autores defendem que a utilização apenas de métodos qualitativos não é indicada, pois seria muito penoso construir teorias abrangentes a partir de estudos isolados. Assim, os aspectos objetivos são, por vezes, necessários à ciência.

Se tomarmos por conta o campo das ciências sociais, sobretudo a administração, veremos que já é uma realidade a utilização de abordagens “mistas”, ou seja, pesquisas que vêm fazendo uso de ferramentas de ambas perspectivas.

Um discurso recente defendendo a importância dos dois enfoques é o de May (2004, p. 146):

[...] ao avaliar esses diferentes métodos, deveríamos prestar atenção, [...], não tanto aos métodos relativos a uma divisão quantitativa-qualitativa da pesquisa social – como se uma destas produzisse automaticamente uma verdade melhor do que a outra -, mas aos seus pontos fortes e fragilidades na produção do conhecimento social. Para tanto é necessário um entendimento de seus objetivos e da prática.

No campo da administração há um contexto favorável a utilização de metodologias de pesquisa que adotem um enfoque múltiplo. O cenário organizacional é, ao mesmo tempo, complexo e mutante. Se estudar o ser humano isoladamente já é uma tarefa desafiadora, entendê-lo no ambiente organizacional é uma tarefa ainda mais árdua.

O meio organizacional já possui uma riqueza de conhecimento considerável. Contudo, grande parte desse legado foi construído apenas com pesquisas empíricas, mediante uma visão racional da organização. Sendo assim, alguns autores fazem sérias críticas aos achados das pesquisas na administração, alegando que esse conhecimento é superficial, frágil.

A administração é uma ciência multifacetada. Talvez ela seja a que congrega mais saberes de outras ciências, e em virtude disso ela não tenha conseguido até hoje criar um método de pesquisa próprio.

Não estar errado dizer que a administração une os dois enfoques metodológicos através dos seus vários campos de estudo. Se por um lado, a administração tem a perspectiva quantitativa ao reunir áreas como contabilidade, matemática, estatística, economia, tecnologia da informação, por outro, ela possui uma dimensão subjetiva muito forte em áreas como

sociologia, filosofia, psicologia e antropologia. Sendo assim, não parece apropriado um posicionamento em qualquer um dos extremos, sob pena de enviesar os estudos.

Ao contrário do que se imagina, as pesquisas na área da administração não são fáceis, ao menos que se queira ignorar uma de suas dimensões. Pesquisar em administração exige, antes de tudo, reconhecer a necessidade de uma metodologia que permita ao pesquisador observar os diversos aspectos relacionados ao objeto em questão.

O atual período metodológico da pesquisa em administração reflete justamente a tentativa de construção de uma abordagem que consiga abarcar as duas dimensões dessa área. Ao que tudo indica, no futuro se terá um método muito bem definido e posicionado ao centro dos dois enfoques. Essa postura central possibilita um leque maior de ferramentas para a operacionalização da pesquisa, permitindo inclusive um deslocamento a um dos extremos, de acordo com as peculiaridades de cada objeto.

É preciso inicialmente romper com os dois paradigmas, positivista e interpretativo. Sair dos extremos e caminhar em direção ao centro, à construção de um novo paradigma que necessariamente englobe aspectos distintos. Em pesquisa científica não se recomendam posicionamentos radicais. É preciso reconhecer a fragilidade das verdades. Como afirma Alves (1996, p. 165) “Podemos ter certeza quando estamos errados, mas não podemos nunca ter a certeza de estarmos certos”.

Procedimentos Metodológicos da Pesquisa

Essa pesquisa se caracteriza como bibliográfica. Foi realizado um levantamento do acervo referente ao tema estudado. Para tanto foram consultados livros, artigos científicos, anais de congresso e revistas especializadas que tratam do assunto. Também foram incluídas algumas observações coletadas em palestras e seminários.

O intuito de uma pesquisa bibliográfica é colocar o cientista em contato com o que foi produzido sobre determinado assunto, inclusive através de conferências (LAKATOS E MARCONI, 1996).

Para que se pudesse obter um entendimento mais acurado do tema, que é complexo, foi necessária essa busca em fontes variadas. Sendo assim, se acredita ter conseguido abarcar fontes de naturezas diversas e, em razão disso, chegar a um conhecimento mais abrangente do objeto pesquisado.

De acordo com Gil (1994, p. 71) “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica permitiu conhecer a atualidade do debate acerca dos métodos empregados na pesquisa em administração.

Considerações Finais

O que se pode inferir de toda essa discussão é que o campo da administração, bem como na ciência de modo geral, está presenciando um forte debate acerca das metodologias empregadas nas pesquisas científicas.

Ao que parece, as metodologias quantitativas tradicionais, apoiadas no pensamento positivista, já não conseguem atender todas as expectativas dos cientistas. Talvez, isso ocorra em razão do mundo complexo em que vivemos.

Por outro lado, as metodologias qualitativas alternativas, ancoradas na ideologia interpretativa, vêm ganhando espaço no cenário científico, especialmente no campo das

ciências sociais. Elas trazem consigo a proposta de preencher as lacunas deixadas pela ortodoxia metodológica.

É importante entender que o campo das ciências humanas não pode ser visto sobre a mesma ótica das ciências naturais e exatas. O objeto de estudo das ciências sociais é naturalmente mais complexo e, por isso, exige métodos investigativos próprios que respeitem suas peculiaridades.

A tendência na ciência, no que diz respeito às metodologias de pesquisa, é a utilização de abordagens múltiplas. Alguns autores argumentam que tanto o paradigma positivista quanto o interpretativo não conseguem isoladamente oferecer ferramentas apropriadas para as mais diferentes questões de pesquisa.

O discurso de muitos cientistas, especialmente os da área social, é que se deve partir para a construção de um método que consiga agregar aspectos quantitativos e qualitativos, ou seja, um método quanti-qualitativo. De acordo com esses cientistas, a visão extrema e oposta entre quantitativo e qualitativo é maléfica para ambos paradigmas, e principalmente para o avanço da ciência.

Segundo alguns estudiosos, essas abordagens não são paradoxais. Na verdade, elas são complementares. Uma preenche as lacunas que a outra não consegue suprir. De maneira análoga se pode dizer que elas são como matéria e espírito, que embora tenham naturezas diferentes formam um só corpo.

A administração é uma das áreas científicas que apresenta um dos mais elevados níveis de multidisciplinaridade. Essa pluralidade científica da administração permeia áreas quantitativas (matemática, estatística, contabilidade, economia) e áreas qualitativas (filosofia, sociologia, psicologia). Assim, fica muito clara a complexidade dessa matéria, bem como a necessidade de empregar métodos investigativos mais apropriados.

Em razão da natureza complexa da administração, que envolve variáveis múltiplas, parece inadequado o uso de metodologias que se baseiam, tão somente, em um paradigma metodológico. É preciso reconhecer que o objeto de estudo da administração é de difícil entendimento, e, por isso, necessita de uma metodologia que englobe os mais variados aspectos.

O que se vêm observando na prática é um crescimento, ainda que de forma tímida, da demanda pelas metodologias quanti-qualitativas, ou, quali-quantitativas. Os pesquisadores que antes se colocavam nos extremos do *continuum* - positivismo / interpretativismo – estão se posicionando mais ao centro. Os resultados alcançados com o emprego dessas metodologias alternativas apontam para uma maior fidedignidade e validação das pesquisas. Se é certo que a verdade absoluta nunca é alcançada, talvez a utilização de abordagens múltiplas possa, ao menos, aproximar os pesquisadores de uma verdade temporal.

Referências Bibliográficas

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**. São Paulo: Ars poética, 1996.

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Introdução à filosofia da ciência**. Curitiba: Editora da UFPR, 1993.

BARROS, Aidin de Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BERTALANFFY, L. Von - **General Theory of Systems**. N. York: George Braziller, 1969.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FIGLIANO, Romeu. **Metodologia da pesquisa**: como planejar, executar e escrever um trabalho científico. João Pessoa: EDU, 2003.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29. Mai./Jun. 1995.

KAUFMANN, Felix. **Metodologia das ciências sociais**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MAY, Tim. **Pesquisa social**: questões, métodos e processos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisa em administração. **FEA-USP**. São Paulo, v. 1. n. 3. 2º sem, 1996.

RODRIGUES FILHO, José. Anotações de palestras e seminários. Programa de Pós-Graduação em Administração. Curso de Mestrado em Administração. **Universidade Federal da Paraíba**. 2004.